



ARTE E SUAS INSTITUIÇÕES

XXXIII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Sheila Cabo Geraldo
Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ

Transversalização da arte e da história

A comunicação parte do reconhecimento da sobrevivência da arte como imanência, assim como da história da arte como história crítica das imagens, que, mesmo apresentando-se sempre diferentes, reincidentem no mesmo lugar, ou seja, mesmo depois de declaradas findas no período que ficou conhecido como de pós-modernidade, são reativáveis ainda como arte e como história da arte.

Propõe-se, assim, inicialmente, investigar a reativação de eventos e práticas de artistas ou grupos de artistas dos anos 60 e 70, do Brasil e da América Latina a partir da criação de dispositivos historiográficos, que como escreveu Didi-Huberman, não tivessem como tarefa compreender as imagens do passado, mas, a partir do presente, compreender a eficácia dessas imagens, fundamentalmente sobredeterminadas e alargadas, o que pressupõe o reconhecimento de que o passado não cessa nunca de se reconfigurar como emergência no presente, já que só se torna pensável em uma construção de memória.

Na comunicação propõe-se, ainda, avaliar a reativação de práticas historiográficas, que incorporaram de forma transversal o fazer artístico, sobretudo aquelas coincidentes com as chamadas vanguardas artísticas do século XX, que se pautaram pela temporalidade anacrônica, pelas latências, fronteiras e sintomas (Aby Warburg) e pela montagem mnemônica de diferenças (Walter Benjamin).

Por fim, partindo da concepção de história da arte como história dos objetos sobredeterminados, que requer um saber sobreinterpretativo, ou seja, um saber ativado pela memória, propõe a reativação histórico-crítica de eventos e práticas de artistas e grupos de artistas atuantes na última década do século XX e na primeira do século XXI, que agem no sentido de potencializar guerrilhas, que não fazem o jogo cômodo das máquinas produtoras de universais, como escreveu Deleuze, especialmente daqueles cujas ações têm sido desenvolvidas por grupos e coletivos, que agem a partir do Brasil e de alguns países da América Latina, como a Argentina e o Chile, agenciando acontecimentos espacialmente impuros, temporalmente anacrônicos e sintagmamente complexos, em que estão presentes a cooperação, a auto-organização e a autonomia como problemas e que impõem para a aproximação histórica o reconhecimento de dicções múltiplas e transversais.